



**V Congresso Internacional de Educação- Interdisciplinaridade e transversalidade:  
Movimentos, desafios e (ins) urgências da Educação**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NO  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA:  
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NESSE PROCESSO<sup>1</sup>**

**Camila Laiane Soares de Oliveira<sup>2</sup>**

E-mail: [camilalaianeso@gmail.com](mailto:camilalaianeso@gmail.com)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- *campus* Aquidauana

**Kesley Torres dos Santos<sup>3</sup>**

E-mail: [kesleytorresdossantos@gmail.com](mailto:kesleytorresdossantos@gmail.com)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- *campus* Aquidauana

**Janete Rosa da Fonseca<sup>4</sup>**

E-mail: [janete.fonseca@ufms.br](mailto:janete.fonseca@ufms.br)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- *campus* Aquidauana

**RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo apresentar considerações referentes ao papel da família e explicações da neurociência no desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto escolar, refletindo e ressaltando a importância do papel da família no desenvolvimento da criança. Uma vez que, a pesquisa ocorrerá através de análise dos dados obtidos em pesquisas que abordam o assunto vigente: como a ausência/presença acaba interferindo diretamente na alfabetização e como a neurociência confirma a influência que a família tem neste período. Buscando discorrer as explicações e também as contribuições da neurociência nesse processo de percepções cerebrais que estão envolvidos. Compreendendo assim, a importância do ambiente familiar estar em harmonia com o ambiente escolar, em relação às percepções da criança com os princípios éticos comportamentais no contexto familiar, para com o

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no V Congresso Internacional de Educação da UFMS para fins de conclusão do Trabalho de Curso (TCC) da Licenciatura em Pedagogia da UFMS/CPAQ.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMS/CPAQ

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMS/CPAQ

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UMS/CPAQ

desenvolvimento escolar da mesma. É uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, por seu caráter particular de relevância dos estudos sobre família e escola na desenvoltura da aprendizagem e a formação do próprio indivíduo. Salientando que, a participação da família torna-se essencial na trajetória escolar, contribuindo diretamente e de forma significativa, integrando-se imprescindivelmente para desenvolver e acontecer uma educação com qualidade.

**Palavras-chave:**

Educação, Família, Neurociência.

**ABSTRACT**

This article aims to present considerations regarding the role of the family and neuroscience explanations in the child's development and learning in the school context, reflecting and highlighting the importance of the family's role in the child's development. Since, the research will occur through the analysis of data obtained in research that addresses the current issue: how absence/presence ends up directly interfering with literacy and how neuroscience confirms the influence that the family has during this period. Seeking to discuss the explanations and also the contributions of neuroscience in this process of cerebral perceptions that are involved. Understanding, therefore, the importance of the family environment being in harmony with the school environment, in relation to the child's perceptions of behavioral ethical principles in the family context, for the child's academic development. It is a bibliographical research with a qualitative approach, due to its particular relevance of studies on family and school in the development of learning and the formation of the individual. Emphasizing that family participation becomes essential in the school trajectory, contributing directly and significantly, integrating indispensably to develop and provide quality education.

**Key words:**

Education, Family, Neuroscience.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o passar do tempo tudo se modifica, mas se tem uma coisa que não pode perder a sua importância e significância é atuação da família na vida de uma criança e no processo do seu desenvolvimento. Visto que, a família detém uma influência direta no processo de desenvolvimento da criança, e como consequência no seu desempenho escolar, torna-se essencial e fundamental sua atuação ativa no âmbito escolar.

O primeiro meio social em que uma criança encontra-se inserida é a família, que por sua vez será a responsável por apresentar os primeiros conhecimentos e ensinamentos através da convivência com a criança. Na primeira infância a família é o principal mediador das condutas morais e no desenvolvimento de valores, sendo trabalhado isto através das regras sociais e as regras particulares da família, desenvolvendo-se assim o ser social e cultural da criança.

Depois dessa etapa, a criança passa a conviver no seu segundo meio social que é a escola. Adentrando nesse meio com uma “bagagem” de conhecimentos e vivências, trazendo consigo o reflexo dos primeiros padrões de conduta a partir das orientações passadas pela família.

Assim, o seguinte artigo tem como objeto de estudo trazer essa reflexão sobre: “a importância do papel da família na alfabetização: contribuições da neurociência nesse processo”. Abordando a influência causada diretamente pela família no processo de alfabetização e como a neurociência nos confirma e orienta o melhor caminho a ser seguido para contribuir na alfabetização das crianças.

Por tanto, o estudo tem como objetivo pesquisar e analisar através dos dados obtidos em pesquisas que abordam o assunto vigente: como a ausência/presença acaba interferindo diretamente na alfabetização e como a neurociência confirma a influência que a família tem neste período; Comparar artigos\pesquisas que abordam este assunto: de modo a enfatizar a importância da família no processo de alfabetização da criança; Compreender e problematizar a relevância da participação da família no tempo de qualidade deste processo. Abordando a relevância no processo de alfabetização da criança juntamente a neurociência, para uma melhor atuação em sala de aula, através da aproximação entre a escola e a família, desenvolvendo assim recursos, técnicas, abordagem de alfabetização, essenciais para uma educação de qualidade.

Compreendendo assim, a relevância do papel da família, problematizando a participação, para com, a ampliação/enriquecimento das habilidades individuais da criança. Visando a construção de abordagens significativas para a melhoria, enfatizando a conscientização da notoriedade familiar nessa fase educacional. Nesse sentido, essa pesquisa tem como meio, impactar os familiares sobre a influência dos mesmos para a alfabetização da criança, e aos acadêmicos de pedagogia ao pensar futuramente no seu planejamento, seus métodos e práticas em sala de aula.

## **2 METODOLOGIA**

A seguinte pesquisa tem como objetivo descrever as características da importância do papel da família no desenvolvimento e aprendizagem da criança e as contribuições da neurociência nesse processo. O estudo apresentado conta com a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa utilizando técnicas de coleta de dados através da análise de pesquisas bibliográficas, baseando-se em assuntos teóricos de autores com a temática relacionada ao papel da família na aprendizagem escolar.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os

estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2002. p. 44)

De acordo com Gil (2002), diz que a pesquisa bibliográfica tem-se uma principal vantagem, permitindo que o investigador abranja diversas fontes para enriquecimento da atual pesquisa, sempre que a mesma requerer levantamento de dados amplos e dimensionais, não sendo necessário, pois encontra-se à disposição a pesquisa bibliográfica obtendo informações sem maiores obstáculos.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica proporciona uma abordagem qualitativa, “o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos. [...] nas pesquisas qualitativas, necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc. (Gil, 2002. p. 134).

## **2.1 IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

De acordo com Arcega (2018), ao nascer o primeiro contato que temos é com nossos familiares e a partir desse momento eles são responsáveis por nos apresentar o mundo, e como conviver em sociedade.

A família exerce uma função socializadora e educativa muito importante, pois preparar a criança para o seu ingresso na sociedade, transmitindo sua herança social e cultural por intermédio da educação oferecida aos filhos. A família perpetua sua ideologia através de hábitos, costumes, ideias, valores, padrões de comportamento, tudo isso agregado ao status social dessa família. (Oliveira e Coenga, 2023. p. 2.)

Oliveira e Coenga (2023), sendo a família o primeiro meio social em que a criança é inserida e a partir disso desenvolve seus padrões de conduta, valores e morais adquiridos pelo modelo familiar, mostra que a educação é iniciada no contexto familiar. E historicamente, a aprendizagem ficou por muitos anos, limitada somente ao que era oferecido pela família.

Seguindo o pensamento das autoras, com o Desenvolvimento da Industrialização, a família já não mais podia preparar seus filhos para o trabalho e nem para vida social, ficando provado isso, houve a necessidade de entregar a uma instituição que soubesse educar a responsabilidade de se preparar a criança para suas funções como cidadão.

Com as mudanças ocorridas no âmbito familiar após o desenvolvimento da industrialização, a família não podia mais, sozinha preparar seus filhos para o trabalho e para a vida social. Essa função foi entregue a uma instituição que soubesse educar e preparar as crianças para viverem no mundo adulto. A escola tornava-se, então, esta instituição especializada, onde as crianças aprendiam a trabalhar, a assimilar as regras sociais, os conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos de comportamento considerados adequados pela sociedade estabelecendo-se à mediação entre a criança e a sociedade. (Oliveira e Coenga, 2023. p. 3.)

Dessa forma, quem se tornou responsável por fazer a mediação entre a criança e sociedade é a escola. Inicialmente, focada em fazer com que as crianças respeitassem as regras sociais, valores morais, padrões de normas e condutas regidos na sociedade, tendo como objetivo o desenvolvimento do papel de cidadão, visando à qualificação da mão de obra para o trabalho.

Com o passar dos anos a escola foi ganhando espaço, sendo reconhecida e ampliando suas funções e concretizando características de uma instituição da sociedade. E para regulamentação da mesma, surge a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) pautando princípios que a escola deve atender, bem como, a responsabilidade que a família deve exercer no período de escolarização. Conforme a LEI Nº 9.394 (1996) TÍTULO II - Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No entanto, nos dias atuais, através da observação obtida com atividades da grade curricular do curso de Pedagogia, como os estágios obrigatórios, vemos uma abstenção do papel da família no processo de alfabetização das crianças, conseqüentemente no desenvolvimento das mesmas. Sabe-se que, com o passar do tempo tudo se modificou, mas se tem uma coisa que não pode perder a sua importância e significância é atuação da família na vida de uma criança e no processo do seu desenvolvimento.

A escola não substitui a relevância do convívio familiar na formação da criança. Estamos vivendo em um período que os pais terceirizam a educação de seus filhos, pensam que ao contratar uma empregada doméstica, babá, ou uma instituição de ensino integral, delegam a educação dos pequeninos a esses, sentindo-se isentos de suas obrigações. (Araújo, 2010. p. 16.)

Portanto, a referente pesquisa tem como objetivo pontuar como a ausência da família na formação da criança gera conseqüências negativas no seu desenvolvimento. Para isso, precisamos entender qual é a função que a família e a escola devem exercer na vida e no desenvolvimento da criança.

Segundo, Oliveira e Coenga (2023), a família por ser a primeira mediadora dos saberes da criança, tem um papel fundamental para seu processo de desenvolvimento social, pessoal e psicológico. Sendo, a responsável pela aprendizagem da criança e enfatizando que esse dever não é somente da escola ou dos professores que ali serão mediadores do conhecimento, pois a criança ao ter contato com seus familiares, amigos, no meio social em que convive obtém seus aprendizados.

Isto quer dizer que, no dia a dia de seus anos iniciais, uma criança terá na instituição familiar as primeiras interações sociais que a prepararão para todas as outras, sendo a escola considerada a “próxima outra”. A escola é o lugar onde os pais buscam a estrutura adequada para que o filho receba aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento. (Arcega, 2018. p. 31)

Quando a criança chega à escola já traz consigo suas vivências, crenças, valores, experiências obtidas e moldadas no convívio familiar. Juntamente a isso, estão suas hipóteses, suposições e possibilidades que precisam e devem ser consideradas, pois partem de suas práticas sociais.

Valorizar esses aspectos, valorizar seu modo de conhecer e de experimentar a vida, dar-lhes importância pelo que são agora - criança -, operando no interior de suas regras e conceitos, não é uma receita, mas é certamente um melhor começo: mobilizar sua inteligência e imaginação para um trabalho imediato e imediatamente vinculado a seu mundo de experiências. (Franchi, 2012. p. 81)

Franchi (2012) explana, que ao adentrar à escola, as crianças trazem consigo uma “babagem” de conhecimentos que precisam ser valorizados, pois a escola como instituição detentora do conhecimento científico precisa mediar os conhecimentos de aspectos sociais e culturais. Para isso, o professor precisa ser o medidor de conhecimentos, normas, culturas, valores, que se consolidam a partir das experiências culturais das crianças ao se oportunizar práticas de leitura, escrita, oralidade, expressões e produções. Sendo, a escola responsável por realizar a formação do cidadão através do desenvolvimento das habilidades, competências, conhecimentos e normas.

Pois, segundo (Santos e Trevisol, 2015. p. 1), “a escola e os profissionais que nela atuam possuem papel relevante nesse processo, pois se acredita que, por meio da convivência nos diferentes espaços e das experiências vividas na escola, o aluno constrói conceitos relativos à sua moral”. Assim, o ambiente escolar tem a sua importância no processo de aprendizagem da criança, pois por meio da convivência nos diferentes espaços e das experiências vividas dentro da escola e fora da escola vão se desenvolvendo. Portanto, a escola, bem como o ambiente escolar terá sua responsabilidade no desenvolvimento da criança, mas sem abster o compromisso que a família deve exercer.

Dessa forma, evidenciamos a importância da parceria entre família e escola, pois como aborda Castro e Regattieri (2010), a família ao se relacionar diretamente com a escola e interagir trazendo abordagens que mostram a importância desse relacionamento para o desenvolvimento da criança, provam que melhora em muitos aspectos os indicadores educacionais, como a eliminação das indisciplinas escolares, a diminuição das taxas de abandono e a redução de repetência dos alunos.

Desse modo, é fundamental e essencial a parceria que se deve ter entre a família e escola para o sucesso no desenvolvimento escolar da criança. Através do tempo de qualidade dos pais com os filhos, ao realizar atividades e participar de forma ativa na instituição escolar, entre outros elementos que contribuem diretamente no desenvolvimento da criança.

Portanto, essa conscientização sobre o dever que a família precisa ter com a escola, reconhecendo que são indissociáveis para o sucesso no desenvolvimento educacional, e que juntas favorecem as áreas pessoais, sociais e profissionais que terão em seu futuro, pois, ao promoverem uma relação acolhedora, saudável, afetiva e efetiva trazem benefícios essenciais a formação da criança.

## **2.2 NEUROCIÊNCIA: Suas contribuições para aprendizagem**

A seguinte pesquisa adentra em dois mundos diferentes que se relacionam em determinada fase na vida de uma criança, é indispensável conhecê-los, particularmente quando é pensando na estruturação da aprendizagem, relatando como deve ser o papel ideal da família e da escola neste meio em que; “A criança faz parte, é afetada e afeta diretamente. Para melhor entender o impacto nesse processo de desenvolvimento e construção, é necessário considerar as inter-relações dos dois ambientes simultaneamente”. (Arcega, 2018. p. 30).

Ao enfatizar o papel da família, a visão pré-determinada da mesma ainda consta com preceitos antigos, voltados ao pai e a mãe em conjunto com o (os) filho (os) de forma tradicional, porém na atualidade, a sociedade em que se vive mostra como o plano familiar está sendo formado por diversidades. A autora Arcega (2018) diz que, inicialmente a família independente de sua formação, é o primeiro grupo em que a criança está imersa, gerando seu primeiro contato e suas interações iniciais, ou seja, a criança conta com o apoio afetivo que se transfigura em seu ponto referencial, marcando suas relações emotivas, como o amor, cuidado, respeito, confiança, o que vem a ser o certo ou errado, determinando os seus limites e também frustrações, entre outros.

Refletindo a respeito disso, pode-se, então, afirmar que o ser humano é, em sua essência, um ser social que procura estabelecer interações, pois, desde cedo, dentro do meio familiar, teve isso como exemplo. Essas interações contribuem para a construção de seu desenvolvimento em diferentes áreas: afetiva, cognitivo, funcional etc., e servirá de alicerce diante dos tantos desafios que se apresentarão tanto consigo mesmo como no meio em que vive. (Arcega, 2018. p. 30)

Ao entender a visão da autora nesse trecho, a criança tem a família como seu primeiro meio, conseqüentemente a escola será seu segundo ambiente de convivência e ali irá exercer o que foi absorvido do convívio familiar, a mesma passará a receber outros tipos de ensinamentos,

voltados à questão de determinadas áreas do conhecimento, os pais visam que seus filhos ao adentrar neste novo meio social, precisam adquirir conhecimento e experiências prazerosas, despertando suas habilidades. “Tanto a escola como a família, cada uma em suas características próprias, são consideradas instituições educativas fundamentais para a formação do ser humano”. (Arcega, 2018. p. 31). Seguindo a linha de pensamento da mesma, é mostrado as tentativas da escola em ter uma boa relação com a família:

Citam ainda tentativas de direcionamento da escola em incentivar a presença dos pais para melhorar a relação entre ambas, como: a organização do Conselho da Escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Dia da Família na Escola, o Projeto Escola da Família e a iniciativa de voluntários. Além disso, acrescentam que a escola entende também como participação quando os pais vêm avisar que seus filhos estão doentes ou irão viajar, ou quando são chamados para conversar sobre questões de desempenho, indisciplina e tarefas não realizadas. (Arcega, 2018. p. 35)

De acordo com Arcega (2018), entende-se que a educação e o ensino não são processos fáceis, exigindo assim um trabalho árduo dos dois contextos tanto o familiar quanto o escolar, tanto de forma individual quanto a parceria entre elas, necessitando de comprometimento e dedicação, que podem futuramente trazer bons resultados na aprendizagem da criança. A neurociência explica sobre alguns tópicos, que diz respeito, para um bom desenvolvimento cognitivo, com enfoque na aprendizagem que a família tem sua parcela nesse processo e como ela deve ministrar sua conduta.

De acordo com Coutinho e Santos (2024), a neurociência é conceituada como uma área abrangente, que combina conhecimentos de forma interdisciplinar, com o foco em entender e compreender a função e desenvolvimento do sistema nervoso, estudando o cérebro, etc. “A neurociência é o campo do conhecimento que estuda o sistema nervoso, incluindo a estrutura, função, desenvolvimento, genética, evolução e patologia do sistema nervoso e do cérebro”. (Coutinho e Santos, 2024. p. 1).

De maneira espontânea, a imagem que costuma definir uma família, para a maioria das pessoas, envolve um pai, uma mãe e filhos. Porém, a família conjugal ou nuclear, embora tradicional, é apenas um modelo de estrutura dentre os muitos que se formaram nas últimas décadas. Toda criança nasce dentro de algum tipo de contexto familiar e é nele que tem os contatos iniciais com outras pessoas, por ser o primeiro grupo social a ter acesso. É onde terá suas experiências mais diretas e formará suas referências mais marcantes sobre amor, cuidado, segurança, certo e errado, caráter, limites, frustrações etc. (Arcega, 2018. p. 2).

Arcega (2018) explana, quando a criança nasce, a mesma faz parte de um grupo específico, denominada família, assim inicia-se sua educação com princípios moldados a partir dos seus familiares, é explicado pela neurociência que o primeiro contato de aprendizagem da criança é em casa com sua família. A partir desse primeiro contato a criança obtém suas



primeiras vivências e ao adentrar em um novo território como a escola ocorre mudanças em suas percepções de convívio e aprendizagem, o papel da família nesse processo é crucial para a adaptação.

As escolas desempenham um papel fundamental nesse processo, atuando como ambientes onde a mudança e o crescimento prosperam. Tudo começa em casa, nosso primeiro ambiente, onde somos cuidados e moldados por nossas famílias. À medida que as crianças crescem, elas entram em novos espaços: creche, pré-escola e, eventualmente, a escola, cada um oferecendo novas experiências e oportunidades de crescimento. (Coutin, 2024. p. 1).

O contexto familiar fornece para a criança as primeiras estimulações sensoriais influenciando assim o desenvolvimento de suas redes neurais; agindo de modo pontual em seu desenvolvimento cognitivo e também para o estabelecimento de bases para sua futura aprendizagem. “Aprendizagem nada mais é do que esse maravilhoso e complexo processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, e ativa suas sinapses (ligações entre os neurônios por onde passam os estímulos), tornando-as mais “intensas” e “velozes”. (Bianchi e Mietto, 2012. p. 1).

Crespi et. al (2020) traz em sua pesquisa a abordagem sobre o amadurecimento cognitivo de modo amplo e específico que os anos iniciais consideram fundamental para o desenvolvimento, as influências internas e externas marcam o indivíduo, sendo necessário buscar por fundamentos teóricos.

Os autores dizem que o desenvolvimento humano é um processo complexo possibilitando um progresso de domínio em diferentes habilidades sejam elas físicas, motoras, psicossociais, sociais ou cognitivas. Esse processo se dá a partir da natureza do ser (herdadas biologicamente) e sua educação (ambiente social e cultura) particularmente as relações da escola, família e comunidade. A interação entre esses fatores com relação aos vínculos afetuosos, estímulos, rotina de sono, alimentação etc. Sendo, ressaltado que no processo de aprendizagem, as disposições internas e o meio em que estão inseridas, possibilidades da aprendizagem no desenvolvimento.

Crespi et. al (2020) esclarecem que o neurodesenvolvimento tem início na gestação durante os anos iniciais de vida, estabelecendo o desenvolvimento cerebral que servirá de base nas etapas posteriores, observando o amadurecimento nas diferentes regiões cerebrais permitindo o estruturamento de novas habilidades especializadas.

Estruturalmente, o SN pode ser subdividido em Sistema Nervoso Central (SNC) e Sistema Nervoso Periférico (SNP). O SNP é uma estrutura complexa localizada fora do encéfalo e da medula espinhal, tendo como função primordial conectar o restante do corpo ao SNC, sendo formado por feixes de fibras nervosas responsáveis pela transmissão de impulsos nervosos, além de gânglios, aglomerados de neurônios distribuídos pelo corpo. (Crespi et. al, 2020. p. 6).

"Para que ocorra a recepção, a condução e o processamento de informações entre os lobos e demais estruturas que compõem o SN, o cérebro humano conta com aproximadamente 85 bilhões de neurônios" (Crespi et al. 2020. p. 9).

Este sistema, composto por diversos órgãos espalhados pelo corpo, age na captação, na interpretação e na transmissão de estímulos sensoriais por todo o organismo, decorrendo de seu funcionamento os movimentos voluntários e involuntários, a coordenação motora, as sensações, as emoções, o raciocínio lógico, entre outros fatores igualmente relevantes. (Crespi et al 2020. p. 6.).

Desse modo, para o referido autor as diferentes estruturas do SN e as regiões cerebrais constituem um sistema funcional complexo que possibilitam, através da ação conjunta, a realização de tarefas mentais superiores, como o pensamento, a linguagem, a atenção, a memória, o comportamento e a aprendizagem. (Crespi et al, 2020. p. 8).

Sendo essencial a compreensão que durante os primeiros anos de vida o cérebro da criança funciona de forma a permitir ocorrências de aprendizagens complexas neste período com o aumento das sinapses, conseqüente intensificados através das atividades cerebrais.

De acordo do Maquet et al. (2003) a neurociência contribui com relevância para a compreensão da aprendizagem de modo significativo, podendo citar algumas contribuições das percepções dos processos cerebrais que estão envolvidos; primeiramente indicando sobre a repetição, a mesma se torna fundamental no momento de armazenar informações, a memória faz-se consistente neste período de sono, Alves e Bueno (2017), afirma que, todas as informações obtidas durante o dia se tornam permanentes ao ocorrer a consolidação da memória durante o sono. Em casa a criança necessita de um ambiente tranquilo, principalmente à noite, pois ao dormir de forma correta consegue processar as informações obtidas durante o dia, concretizando seu aprendizado.

Crespi et al (2020) explica, inicialmente a criança vivencia dentro do contexto familiar o aparecimento da linguagem e este processo possibilita a interação entre a cultura em que ela está inserida e as experiências vivenciadas às estimulações recebidas nos circuitos neurais relacionados com esta habilidade, a formação hipocampal desempenha seu papel na consolidação das memórias, pois ajuda na formação, organização e armazenamento das memórias conectando-as a sensações e emoções.

Os autores Kolb & Whishaw (2002) abordam em sua pesquisa que através de estudos, percebeu-se que o cérebro pode reorganizar-se como conseqüência a exposição de novas experiências estimulantes que geram sensações e emoções, possibilitando assim aprendizagem contínua, contextualizando a neuroplasticidade na educação. Seguindo a ideia das contribuições dos processos citados acima Duncan e Owen (2000) explicam que, existem duas redes neurais

específicas, sendo a rede de atenção e de memória de trabalho, ou seja, a ativação das redes neurais.

A neurociência apoia essas teorias educacionais com o conceito de “neuroplasticidade” a capacidade do cérebro de se reorganizar formando novas conexões ao longo da vida. Para uma criança, isso significa que cada nova experiência e cada desafio superado fisicamente reformulam seu cérebro. Imagine uma criança que inicialmente tem dificuldades com a leitura. Com prática regular e apoio, seu cérebro começa a se reorganizar, tornando-se melhor em decodificar palavras, compreender frases e, eventualmente, desfrutar da leitura. (Coutin, 2024 p. 1).

Em seguimento, Damásio (1996) diz, na neurociência é mostrado que a emoção e motivação têm seu papel na aprendizagem, ou seja, os estímulos emocionais ajudam na retenção de informações. Por fim, outra contribuição, quando as especificidades das crianças são atendidas é explicado por Shaywitz et al. (2002) que a influência das diferenças individuais na aprendizagem, como variações de estrutura e função do cérebro, diferenças essas, que quando percebidas e compreendidas são fundamentais para o auxílio na relação família e escola.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os estudos realizados através das pesquisas é possível considerar que, para um melhor sucesso na aprendizagem a parceria escola e família é um determinante. A família inicia o processo de educação no contexto familiar proporcionando as primeiras vivências com relação a comportamento, interação, hipóteses e habilidades. Podendo-se confirmar que, a primeira etapa de educação inicia-se no contexto familiar, dando continuidade no âmbito escolar.

E através das pesquisas e análises efetuadas durante o desenvolvimento dessa pesquisa, concluiu-se que a ausência/presença da família interfere diretamente no processo de desenvolvimento e alfabetização da criança, sendo confirmado pela neurociência, que é a ciência que busca compreender o funcionamento do sistema cerebral. Ao comparar artigos\pesquisas que abordam este assunto, enfatizando a importância da família no processo de alfabetização da criança, vê-se o quanto esses temas tem ganhado espaço ao perceber o impacto do papel da família na desenvoltura da criança quando a mesma adentra o ambiente escolar, sendo refletido diretamente no desenvolvimento e enfatizando-se no campo de ensino-aprendizagem.

Ao compreender a significancia do papel da família nesse processo, identificamos as problemáticas referentes a participação da família no tempo de qualidade nesse processo. Pois, muitas famílias não obtém do conhecimento que a Constituição Federal dispõe em lei as obrigações que a família e o Estado tem com a criança, como prevê no artigo 205, da

Constituição Federal, que determina "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família", visando seu desenvolvimento cognitivo, moral e social.

Dessa forma, a neurociência ao compreender o funcionamento do sistema cerebral e investigar algumas características específicas, que assimilam o funcionamento desse sistema com o ensino-aprendizagem, a mesma expõe alguns processos realizando a relação de como a criança necessita de um ambiente neutro em casa, com boas condições de sono, bons exemplos quando se trata de princípios morais e de valores, prezando pelo incentivo motivacional voltado a valorização das emoções, a partir desta percepção a criança possui um bom relacionamento com as regras da instituição de ensino, obtendo uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata dessas questões de modo objetivo, podendo consultar o documento da BNCC (Brasil, 2018. p. 36). Concluindo de acordo com Carvalho e Souza (2021), quanto ao contexto escolar, que a escola atua de modo a aumentar o repertório de competências e habilidades das crianças, porém quando no apoio familiar ocorre negligências com a criança, o processo de ensino-aprendizagem acaba tendo um déficit, analisando que para a aprendizagem é necessário a construção de uma base familiar forte, precisando comprometer-se com as práticas escolares consolidando o que fora ensinado em casa, desde o brincar até aprendizados mais avançados através da didáticas utilizadas na escola desde que possa gerar um aprendizado.

O termo família e escola, deixa claro que a educação da criança precisa desses dois suportes, que o trabalho da escola não pode abster a responsabilidade da família, até mesmo porque essa criança refletirá em sala de aula, o que vive e aprende dentro de sua casa. Compreendendo assim, a relevância do papel da família para o desenvolvimento dos valores morais, éticos e culturais, bem como, a ampliação dos conhecimentos individuais e sociais e compreendendo o papel da escola sobre o compromisso com o desenvolvimento das competências, habilidades, normas que buscam realizar a formação do cidadão.

Diante do contexto do papel da família na vida da criança, fazendo a relação da importância da parceria entre família e escola juntamente com as explicações que a neurociência traz dos processos do desenvolvimento cerebral, citando especificamente as características desses processos para com o ensino-aprendizagem, podemos afirmar o grande ditado popular que diz: a família é a base de tudo. Pois, desde a construção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social é ela que preparará esse indivíduo para ser inserido na sociedade e será o estímulo da criança em casa, bem como o cuidado com seu físico e emocional, que influenciará diretamente para que o seu desenvolvimento escolar seja alcançado com êxito.

#### 4 REFERÊNCIAS

ALVES, Marcus. BUENO, Orlando. **Interferência retroativa: o esquecimento como uma interrupção na consolidação da memória.** Temas psicol. vol.25 no.3 Ribeirão Preto set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-07Pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ARAÚJO, Gabriela B. M. **Família e Escola – Parceria Necessária na Educação Infantil.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2010.

ARCEGA, Patrícia Faya van Wilpe. **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA.** Revista PsicoFAE. 2018. Disponível em PDF.

BIANCHI, Lana; MIETTO, Vera. **Psiquiatria Infantil. Neurociência: As novas rotas da educação.** 2012. Disponível em: [http://www.psiquiatriainfantil.com.br/biblioteca\\_de\\_pais\\_ver.asp?codigo=58](http://www.psiquiatriainfantil.com.br/biblioteca_de_pais_ver.asp?codigo=58)>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Maria Paula C.; SOUZA, Sirlene V. REVASF. **HABILIDADES NA INFÂNCIA: (RE) DEFININDO AS ATRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PARA O BEM-ESTAR.** 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1104>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Orgs.). **INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

COUTIN, Mayara Rodrigues. **Como a mudança e a neuroplasticidade moldam o aprendizado: O papel crucial dos professores e das escolas.** 2024. Disponível em: <https://stnicholas.com.br/pt/conteudo/como-a-mudanca-e-a-neuroplasticidade-moldam-o-aprendizado-o-papel-crucial-dos-professores-e-das-escolas/>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COUTINHO, Diogenes. SANTOS, Rylson. **Neurociência, Conceitos e Teorias.** UFPE. Revista Ibero. Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10. n.05.maio. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14048>. Acesso em 11 nov. 2024.

CRESPI, Livia; NORO, Deise; NÓBILE, Márcia F. **Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil.** Ensino Em Revista: 2020, v. 27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-15>.

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes emoção razão e o cérebro humano** / Antônio R Damásio tradução portuguesa Dora Vicente e Georgina Segurado — São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Título original: Descartes error emotion reason and the human brain ISBN - 85 7164 530 2. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7611144/mod\\_resource/content/2/O\\_ERRO\\_DE\\_DESCARTES.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7611144/mod_resource/content/2/O_ERRO_DE_DESCARTES.pdf). Acesso em: 14 nov. 2024.

DUNCAN, J.; OWEN, A. M. **Common regions of the human frontal lobe recruited by diverse cognitive demands.** Trends Neurosci: 2000. Oct; 23(10):475-83. doi: 10.1016/s0166-2236(00)01633-7. PMID: 11006464. Acesso em: 12 nov. 2024.

FRANCHI, Eglê. **PEDAGOGIA DO ALFABETIZAR LETRANDO da oralidade à escrita.** Cortez Editora: 9º edição, 2012.

GIL, Antônio C. 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

KOLB, B.; WHISHAW, I.Q. **Neurociência do Comportamento.** São Paulo: Manole, 2002.

MAQUET, P.; SMITH, C.; STICKGOLD, R. **Sleep and brain plasticity.** Oxford: Oxford University Press; 2003.

OLIVEIRA, Rejane; COENGA, Rosemar. **Aproximações entre famílias, leitura e letramento: uma relação partilhada.** São José dos Pinhais, Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 2023.

SANTOS, Ana Cristina B. H., TREVISOL, Maria Teresa C. **A escola e o desenvolvimento moral do aluno: concepções, práticas e desafios dos profissionais da educação.** Santa Catarina: Puc-campinas, 2015.

SHAYWITZ, B. A.; SHAYWITZ, S. E.; PUGH, K. R.; SKUDLARSKI, P.; MENCL, W. E.; & FULBRIGHT, R. K. **Disruption of posterior brain systems for reading in children with developmental dyslexia.** Biological Psychiatry: 2002. 52:101–110. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/11264681\\_Disruption\\_of\\_Posterior\\_Brain\\_Systems\\_for\\_Reading\\_in\\_Children\\_with\\_Developmental\\_Dyslexia](https://www.researchgate.net/publication/11264681_Disruption_of_Posterior_Brain_Systems_for_Reading_in_Children_with_Developmental_Dyslexia). Acesso em: 11 nov. 2024.